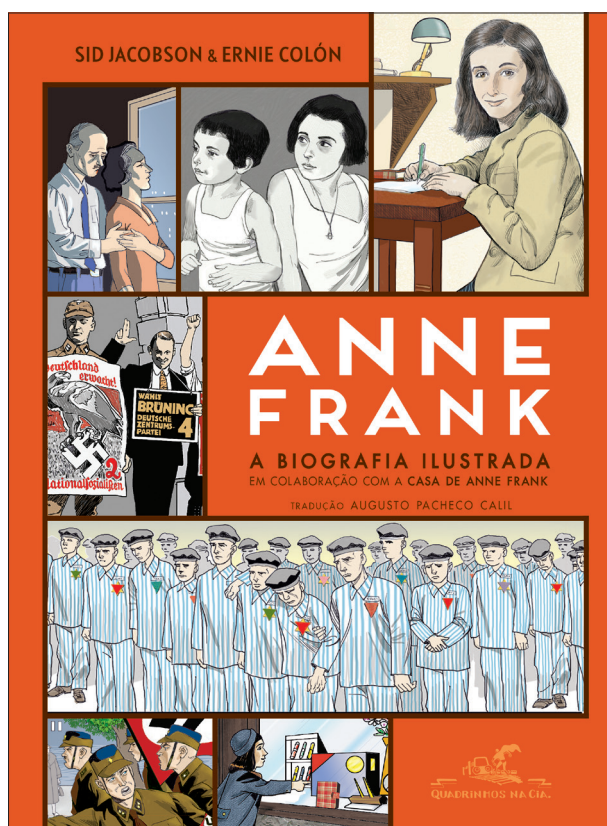


MANUAL DO PROFESSOR

Anne Frank: A biografia ilustrada

Autoria

Daniela de Amorim Lopes (CEDAC)



MANUAL DO PROFESSOR

AUTORIA DANIELA DE AMORIM LOPES (CEDAC)

LIVRO

ANNE FRANK: A BIOGRAFIA ILUSTRADA

AUTORES

SID JACOBSON E ERNIE COLÓN

TRADUTOR

AUGUSTO PACHECO CALIL

CATEGORIA 2

**OBRAS LITERÁRIAS VOLTADAS PARA
OS ESTUDANTES DO 8º E DO 9º ANOS
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

TEMAS

**ENCONTROS COM A DIFERENÇA;
SOCIEDADE, POLÍTICA E CIDADANIA;
DIÁLOGOS COM A HISTÓRIA E A FILOSOFIA**

GÊNERO LITERÁRIO

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS



Conteúdo

CEDAC — Centro de Educação e Documentação para
a Ação Comunitária

Coordenação

Ana Maria Alvares

Revisão

Angela das Neves

Adriana Moreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Lopes, Daniela de Amorim

Manual do professor — Anne Frank : a biografia ilustrada em colaboração com a Casa de Anne Frank/ Daniela de Amorim Lopes ; CEDAC. — São Paulo : Quadrinhos na Cia., 2018.

Bibliografia

ISBN 978-85-359-3145-7

1. Literatura infantojuvenil — Estudo e ensino I. Título
II. Sid, Jacobson. Anne Frank III. CEDAC

18-0960

CDD 372.64044

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil — Estudo e ensino 372.64044

2018

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

APRESENTAÇÃO

Cara professora, caro professor,

Neste manual, você vai encontrar material de apoio para o trabalho com o livro *Anne Frank: A biografia ilustrada*. Desde já, enfatizamos que as propostas de atividades feitas aqui são sobretudo sugestões e não pretendem esgotar as possibilidades de leitura da obra. Ele é composto dos seguintes itens:

- 1. Os autores e a obra:** dados biográficos dos autores e informações que contextualizem a obra.
- 2. Vale a pena ler este livro:** informações e sugestões que visam motivar o estudante para a leitura.
- 3. Este livro na formação leitora dos estudantes do 8º e do 9º anos do Ensino Fundamental:** a relação da obra com os temas propostos, com a categoria e o gênero literário.
- 4. Fazendo a ponte entre o leitor e o livro:** subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes.
- 5. Este livro e as aulas de Língua Portuguesa:** sugestões para o encaminhamento do trabalho antes e depois da leitura.
- 6. Possibilidades interdisciplinares:** orientações gerais para aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar.

Bom trabalho!

1. OS AUTORES E A OBRA

Os americanos Sid Jacobson e Ernie Colón se conheceram bem antes de escreverem a biografia ilustrada de Anne Frank. Eles trabalharam na Harvey Comics e, juntos, criaram diversas histórias em quadrinhos com temas políticos: duas delas sobre os atentados do Onze de Setembro, *The 9/11 Report: A Graphic Adaptation* (2006) e a continuação *After 9/11: America's War on Terror* (2008), e uma biografia de Ernesto Che Guevara, *Che: A Graphic Biography* (2009). Por sua vasta experiência, eles foram convidados a escrever e ilustrar a biografia da jovem. Aos 88 anos, Sid Jacobson, jornalista e roteirista, já foi editor da Harvey Comics e editor executivo da divisão de quadrinhos da Marvel. Ernie Colón, ao longo de seus 86 anos, trabalhou como ilustrador na Harvey Comics, na Marvel e na DC Comics.

Sob encomenda da Casa de Anne Frank, e em colaboração com essa instituição, Sid e Ernie realizaram uma ampla pesquisa sobre a vida da jovem e sobre o contexto histórico em que Anne viveu: a Segunda Guerra Mundial, a ascensão de Adolf Hitler ao poder e o Holocausto. Só então publicaram a primeira biografia em quadrinhos de Anne Frank, cujo objetivo foi tornar a história da protagonista mais acessível ao público jovem.

Para conhecer mais sobre Anne Frank e o museu dedicado à sua memória, acesse o site da instituição. Disponível em: <<http://bit.ly/2JkUPdr>>. Acesso em: 8 jun. 2018.

Dividida em capítulos, a história começa pelos pais de Anne, Otto e Edith, seu casamento, a participação de Otto na Primeira Guerra Mundial, o nascimento da filha mais velha, Margot, e de Anne, a caçula. Retrata também o

crescimento do nazismo e a mudança da família para a Holanda decorrente desse evento. Um capítulo é dedicado ao diário de Anne, no qual há uma foto do caderno original. Os capítulos seguintes tratam dos dois anos que a família esteve escondida na edícula secreta. A traição que fez com que fossem descobertos e a vida nos campos de concentração a que foram levados são tema de um capítulo.

Por fim, temos a história de Otto Frank depois do fim da guerra, único sobrevivente da família. Miep, sua sempre fiel funcionária e que tanto se arriscou para ajudá-lo, entrega-lhe o diário de Anne, que guardou desde que ele, Edith e as meninas foram levados do esconderijo aos campos de concentração. Ler o diário da filha foi como travar um novo encontro com ela, chateando-se com suas infantilidades e orgulhando-se do seu amadurecimento. A partir de sua publicação, o *Diário de Anne Frank* foi altamente divulgado, traduzido para vários idiomas e adaptado para outras linguagens, como peças de teatro, cinema e televisão. O próprio esconderijo foi transformado em um museu dedicado a ela, a Casa de Anne Frank, responsável pelo projeto da autobiografia em quadrinhos.

Esse caminho que Otto percorre com a filha por meio do diário foi, para ele, uma forma de realizar os desejos da menina, que queria ser escritora e fazer algo bom para a humanidade, inspirando através dos tempos a luta pela construção de uma sociedade justa, igualitária e democrática, onde todos possam usufruir dos mesmos direitos. E esse livro que agora você tem em mãos é a ampliação desse desejo, e uma boa pedida para combinar leitura e história.

2. VALE A PENA LER ESTE LIVRO

A vida de Anne Frank é tocante: a história de uma menina que nasceu livre na Alemanha, cresceu feliz, estudou em uma escola montessoria-

na, curiosa pelo mundo à sua volta. Uma garota, como tantas outras, com hobbies e interesses comuns aos jovens, que aos treze anos ganhou um diário para poder registrar suas reflexões, dúvidas, desejos e paixões.

Contudo, a história de Anne é também a de uma garota que, por ser judia, foi perdendo seus direitos e sua liberdade, que foi proibida de andar de ônibus e de frequentar cinemas, piscinas e outros espaços públicos, inclusive escolas regulares, até ser obrigada a se esconder, com mais sete pessoas, em uma edícula de 65 metros quadrados anexa a um escritório e armazém, em Amsterdã, na Holanda.

Anne Frank passou dois aniversários nessa edícula, até que ela, os pais, a irmã e mais quatro pessoas que ali viviam foram descobertos e levados para campos de concentração. Anne passou pelos campos de Westerbork e Auschwitz até que, por fim, ela e sua irmã Margot foram deportadas para Bergen-Belsen, onde, aos quinze e aos dezoito anos, respectivamente, contraíram tifo, uma doença contagiosa transmitida por piolhos, e acabaram falecendo.

A história de Anne Frank é a história de muitos outros judeus que, durante a Segunda Guerra Mundial, sofreram com as medidas antissemitas que foram sendo implementadas na Alemanha com a ascensão do nazismo, medidas que acabaram levando ao extermínio de milhões de judeus.

É importante conhecer a história para não repeti-la: é preciso ler, pesquisar e falar sobre esse terrível episódio para não deixarmos que nada semelhante aconteça novamente. Este livro é um valioso aliado nessa tarefa, pois narra esses eventos numa linguagem bastante familiar aos jovens leitores, a das histórias em quadrinhos, favorecendo, assim, exercitem a empatia por Anne e, conseqüentemente, por tantas outras pessoas que sofreram sob o nazismo.

O formato em história em quadrinhos não significa, contudo, que o livro não ofereça desafios ao leitor. A imagem tem um papel marcante na construção do sentido, uma vez que possibilita a leitura de expressões faciais e a visualização do ambiente, bem como coloca no leitor a responsabilidade de fazer a conexão entre as falas de um e outro personagem, funcionando,

ele mesmo, como um conarrador da história — embora o narrador tenha uma presença marcante, garantindo que as falas dos personagens aconteçam como apoio e afirmação da voz narrativa. Ainda que os estudantes tenham familiaridade com esse gênero literário desde o início de sua vida leitora, coordenar a imagem e o discurso, que são apresentados imediatamente juntos, é uma tarefa que requer habilidade e atenção aos detalhes, pois cada um deles conta uma parte da história.

O traço realista das ilustrações de Ernie Colón também é outro aliado no entendimento dos eventos históricos. Criadas digitalmente e baseadas em fotos, registros e documentos da época, as ilustrações nos aproximam do enredo e das personagens e nos situam em um tempo-espço diferente daquele em que vivemos. É como se assistíssemos a um filme sobre esse momento histórico, em que podemos ver o edifício de escritórios e armazém da *Prinsengracht*, 263, a organização da edícula e a vida da família.

Tome-se ainda como exemplo as ilustrações do capítulo 9, que retratam os campos de concentração para onde a família de Anne foi enviada. A realidade nesses locais era de indescritível crueldade, e as ilustrações reconstituem parte desse horror. Esses imensos campos de trabalho forçado e de extermínio aprisionavam judeus, comunistas, homossexuais, testemunhas de Jeová e quem mais o nazismo acreditasse representar algum tipo de perigo ou prejuízo a seu sistema político e econômico. O horror desses dias foi, e ainda é, tema de pesquisa de muitos estudiosos, de tal maneira que há um vasto material para pesquisa, tanto nas bibliotecas como nas mídias digitais.

Sobre os campos de concentração, sugerimos o vídeo *Auschwitz: Campo de concentração nazista na Polônia*, de um canal mantido por youtubers. Assista previamente ao vídeo para ava-

liar a pertinência de reproduzi-lo ou indicá-lo para os alunos. Disponível em: <<http://bit.ly/2HxBgJ6>>. Acesso em: 8 jun. 2018.

A trajetória de Anne Frank contada em quadrinhos é um convite aos jovens leitores a conhecer mais sobre essa jovem e esse episódio da história da humanidade, além de representar uma possibilidade de expandir a experiência do leitor apresentando uma história densa, intensa e real num formato que, em geral, é usado para enredos de ficção.

3. ESTE LIVRO NA FORMAÇÃO LEITORA DOS ESTUDANTES DO 8º E DO 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Propor-se a contar a vida de Anne Frank é um desafio, dado que essa é uma das biografias mais contadas do mundo, em diferentes línguas. Os responsáveis pela obra conseguiram reunir dados sobre a jovem que precedem sua existência, já que começa com um relato sobre seus pais, e superam sua morte, uma vez que dá testemunho dos caminhos percorridos por Otto Frank até a publicação do diário e de todos os desdobramentos que se seguiram.

O livro privilegia o potencial transformador e humanizador que a literatura possibilita, posto que nos instiga a refletir sobre os eventos que conduziram ao nazismo e sobre as consequências deste na vida de pessoas comuns. Ao propor sua leitura, estaremos favorecendo a reflexão sobre o respeito e a igualdade, assim como promovendo o debate sobre os direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos so-

ciais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. Com isso, os estudantes do 8º e do 9º anos do Ensino Fundamental poderão questionar sua postura cotidiana e comprometer-se com o exercício da tolerância e da compreensão para com o outro.

Por ser escrito em formato de história em quadrinhos, a obra possibilita ao estudante unir a leitura de imagens à do texto verbal, recorrendo aos seus conhecimentos da língua e da arte para favorecer a construção de um sentido para a história. Também deposita sobre ele, estudante, o desafio de “identificar e refletir sobre as diferentes perspectivas ou vozes presentes nos textos e sobre os efeitos de sentido do uso do discurso direto, indireto, indireto livre, citações” (BRASIL, 2017, p. 69), uma vez que nesse formato há o encontro de diferentes maneiras de apresentar o texto. A voz das personagens é expressa nos balões, a do narrador ora está explícita, ora necessita da inferência do leitor para concretizá-la, e o alcance da esfera dos sentimentos está colocada, muitas vezes, na imagem e não nas palavras.

Observe este quadro que se encontra na página 98:



Nele, o texto não descreve em palavras a irritação de Anne com Fritz, mas esse sentimento fica evidente na ilustração contida no balão de pensamento, em que ela o está esbofeteando — é interessante também chamar a atenção dos estudantes para os recursos gráficos comumente usados em HQs como os diversos tipos de balão. Com relação a esses recursos e à composição em forma de HQ, a obra permite também que se proponham discussões sobre a intenção dos autores ao escolhê-los. Pode-se, por exemplo, lançar aos estudantes a pergunta: Por que contar uma história tão triste e densa em quadrinhos? Vocês acham que essa forma é adequada ao conteúdo tratado?

Por tudo que foi exposto, esse é um livro que abre muitas possibilidades de diálogo com o estudante. Está clara a chance de estabelecer um diálogo com os conteúdos vistos em História e, assim, desenvolver um olhar mais crítico e analítico sobre a sociedade, traçando paralelos entre a maneira como se vivia no início do século xx, avaliando os costumes e crenças que conduziram a humanidade a produzir duas guerras mundiais, e a maneira como se vive hoje, no início do século xxi, em relação ao respeito às diferenças.

Vale a pena oferecer ao estudante a oportunidade de se aventurar na leitura da biografia de Anne Frank em HQ pela sua dimensão tanto artística como literária, uma vez que esse é um livro que privilegia:

[...] o exercício da empatia e do diálogo, tendo em vista a potência da arte e da literatura como expedientes que permitem o contato com diversificados valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos, o que contribui para reconhecer e compreender modos distintos de ser e estar no mundo e, pelo reconhecimento do que é diverso, compreender a si mesmo e desenvolver uma atitude de respeito e valorização do que é diferente. (BRASIL, 2017, p. 135.)

4. FAZENDO A PONTE ENTRE O LEITOR E O LIVRO

Uma história verdadeira, forte, intensa, que comove e emociona o leitor. Essa é história de *Anne Frank: A biografia ilustrada*. Para a leitura deste livro, o estudante precisará contar com a sua parceria, professor, de tal maneira que possa entrar em contato com o relato da vida de uma jovem que tinha tudo para ser só mais uma adolescente de treze anos, vivendo os conflitos típicos de sua idade naquele tempo, mas não pôde. Ela foi, e ainda é, mais do que isso: é o testemunho da luta pela sobrevivência em uma sociedade segregada, que sofria com a grave recessão econômica e que precisava responsabilizar alguém por suas mazelas. E, no caso do nazismo, não um indivíduo, mas todo um povo, o povo judeu, foi tido como culpado pela situação que assolava a Alemanha em meados do século XIX.

Caberá a você, então, ser o acompanhante do estudante nessa viagem pela história, estando ao seu lado para ajudá-lo a mergulhar na obra e apreendê-la em toda a sua extensão temática e literária, promovendo rodas de conversa e atividades que tenham como objetivo expandir as possibilidades de compreensão. Assim, o estudante poderá ampliar seus conhecimentos, no sentido da formação de um sujeito crítico, apto para o exercício da cidadania.

Antes de começar a leitura de *Anne Frank: A biografia ilustrada*, é fundamental que você planeje atividades de leitura compartilhada, para que os estudantes possam expressar suas hipóteses, dúvidas e impressões sobre o livro e, dessa forma, avançar na construção de um sentido amplo para a história. Segundo a professora e especialista em literatura infantojuvenil Teresa Colomer (2007),

[...] compartilhar as obras com outras pessoas é importante porque é possível beneficiar-se da competência do outro para construir sentido e obter o prazer de entender mais e melhor os livros. Também porque permite ex-

perimentar a literatura em sua dimensão socializadora, fazendo com que a pessoa se sinta parte de uma comunidade de leitores com referências acumuladas mútuas. [p. 143.]

É sempre importante pedir aos estudantes que atentem aos aspectos gerais da capa, como título e ilustração, e da publicação, como a editora e os autores. Depois, poderão se debruçar sobre uma análise mais cuidadosa das imagens da capa, pois elas nos oferecem informações que ajudam a inferir o conteúdo e o gênero da obra.

Você poderá promover uma roda de conversa em que se analisem coletivamente as ilustrações da capa. O que elas nos contam? Há algo que indique o gênero literário? Há sete ilustrações diferentes, cada uma em um quadro, como nas histórias em quadrinhos. O que cada uma dessas imagens significa?

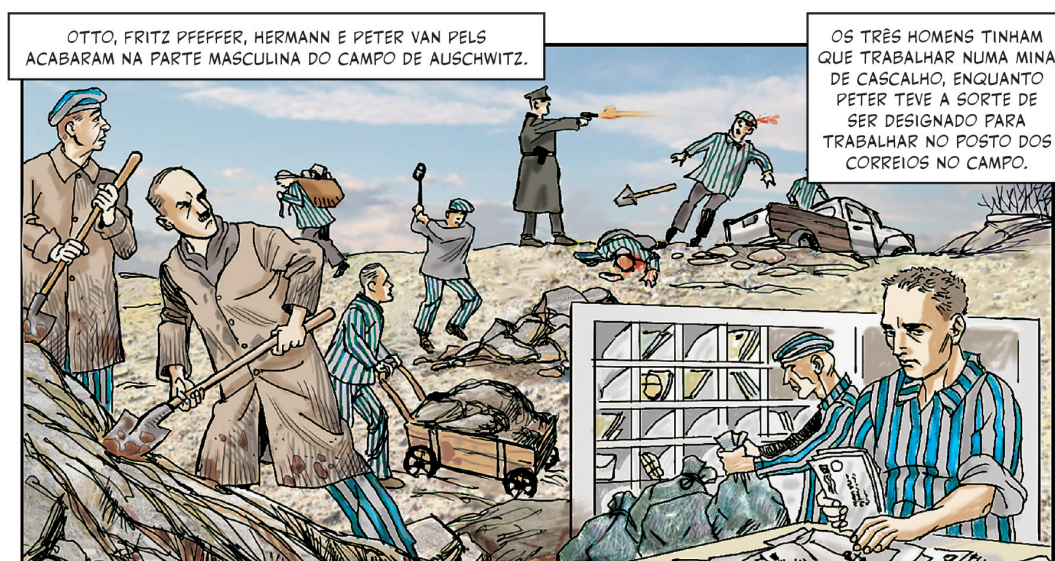
Antes de partir para a análise, é importante que os estudantes apenas as descrevam. Na imagem no canto superior direito, antes de concluir que é Anne Frank escrevendo em seu diário, ressalte que a garota está olhando para o espectador, tem uma caneta na mão e escreve ou desenha em um papel. Pode-se questionar ainda: que tipo de roupa ela está usando? Que idade aparenta ter? Isso ajudará na exploração do contexto e na ativação de possíveis conhecimentos prévios que eles tenham a respeito da obra e também propiciará que comecem a se conectar com o que será lido.

Na ilustração em que aparecem os prisioneiros dos campos de concentração, pode-se questionar, no momento de observação e descrição da imagem, por exemplo, qual é a aparência das pessoas. Elas parecem felizes, tristes, cansadas? São homens? Mulheres? O que estão vestindo? Qual a cor? O que serão esses triângulos e estrelas colados no peito? Pergunte então se alguém sabe quem são essas pessoas usando essa roupa listrada azul e branca. Provavelmente muitos estudantes têm referências e podem dar respostas com base no que assistiram em filmes ou leram em outras oportunidades. Cabe aqui estabelecer relações e destacar aspectos que serão relevantes para a apreciação da leitura que irão empreender.

A descrição de cada quadro da capa é um exercício de observação que faz com que os estudantes aprimorem o olhar. Se de partida eles já analisarem o que está ali representado, podem perder muitos detalhes da imagem. E, principalmente porque estamos tratando de uma história em quadrinhos, a perda dessas minúcias pode fazer com que o leitor não aprecie a leitura da obra em toda a sua extensão. Além disso, o exercício de descrição é desafiador, pois requer um olhar menos imediato.

Também é importante falar a respeito do título do livro. O que ele nos conta sobre a história que vamos ler? O que é uma biografia ilustrada? Que tipo de ilustrações imaginam encontrar no livro? Por quê? Por ser um livro ilustrado, no formato de HQ, qual é a importância da imagem para a compreensão da história? A relação entre texto escrito e imagem é um aspecto relevante a ser discutido com os estudantes, ao longo da leitura, dado que no gênero HQ, como já dito, o leitor deve investir no estabelecimento do vínculo entre o que está escrito e o que está ilustrado, pois uma linguagem só se completa a partir da outra.

Observe um exemplo dessa relação na ilustração abaixo, da página 130:



O texto verbal não traz informações sobre a vida no campo de concentração. Esse conhecimento se dá pela imagem: um agente da SS assassina um prisioneiro, outro, já morto, está caído no chão, os demais, todos trabalhando pesado, veem a cena, os corpos enfraquecidos. O clima de desolação não está somente nas palavras, mas especialmente na ilustração.

Segundo Teresa Colomer (2007), ao abordar a leitura de livros em que a relação entre texto e imagem é intensa,

[...] nesse processo de compreensão, os leitores não apenas interpretam o símbolo do que há objetivamente na página do livro, mas também iniciam na necessidade de inferir informações, não explícitas, próprias de qualquer ato de leitura e começam a notar, ao mesmo tempo, os julgamentos de valor que se tem das coisas em sua própria cultura: o que é seguro ou perigoso, o que se considera belo ou feio, habitual ou extraordinário, aquedado ou ridículo. (p. 53.)

Como dissemos, é muito provável que grande parte dos estudantes já tenha tido contato com o gênero história em quadrinhos em sua bagagem de leituras. A novidade aqui pode ser o fato de não se tratar de uma obra de ficção e as consequências disso no texto.

É importante ajudar o estudante a analisar os recursos que os autores usaram para escrever o livro. O foco narrativo é um deles. O narrador apresenta o texto em terceira pessoa, não participa da história e, por se tratar de uma biografia, se expressa usando uma linguagem formal e isenta de opiniões contundentes sobre os acontecimentos. A pontuação do discurso, porém, é apoiada pelo uso dos balões. Não há outros sinais gráficos para a enunciação, como travessão ou aspas. Reparar nos detalhes das imagens será fundamental para a compreensão do texto: O que diferencia as falas dos pensamentos das personagens? O que separa as intervenções do narrador? Embora Anne seja a protagonista, e não a narradora, o ponto de vista dela também é apresentado, seja nos balões, seja em trechos do diário. É fundamental que você programe

pausas na leitura e promova a discussão sobre esses aspectos para que o aluno avance em seus conhecimentos. Se for possível, projete trechos do livro, pois a ampliação da imagem ajuda na análise e na discussão coletiva. Além do foco narrativo, sugerimos também chamar a atenção dos estudantes para as figuras de linguagens, especialmente a onomatopeia, tão característica desse gênero literário.

É interessante também ajudar os estudantes a observar a presença de textos informativos dentro da biografia. Há pausas na narrativa em que o narrador apresenta fatos históricos importantes para contextualizar os acontecimentos. Como o autor marca essas pausas? Há diferença entre as linguagens? Quais? Por quê?

Anne Frank: A biografia ilustrada privilegia conversas sobre assuntos ligados aos direitos humanos e ao exercício da cidadania. O feminismo, o preconceito, a intolerância religiosa são alguns dos temas nos quais sugerimos aprofundamento em discussões necessárias com os jovens. A leitura deste livro certamente provocará muitos sentimentos nos estudantes, e colocá-los para debater se o mundo atual superou as questões que levaram ao extermínio de milhares de judeus, e negros, e indígenas, em diferentes fases da história, é fundamental para que eles possam se posicionar como agentes sociais conscientes, críticos e sensíveis à vida.

Essa proposta é fundamentada no que nos indica Colomer (2007): “O texto literário ostenta a capacidade de reconfigurar a atividade humana e oferece instrumentos para compreendê-la, posto que, ao verbalizá-la, cria um espaço específico no qual se constroem e negociam os valores e o sistema estético de uma cultura” (p. 27).

5. ESTE LIVRO E AS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

MATERIAL DE APOIO PRÉ-LEITURA

Nas aulas de Língua Portuguesa, mais do que estudar apenas as características do gênero história em quadrinhos, é importante questionar os estudantes para que reflitam sobre a experiência leitora ao conhecer a história contada assim.

A partir dessa conversa é possível fazer com que os jovens reflitam não só sobre o que foi lido, mas também sobre a forma em que é apresentado. Isso garante as competências gerais estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de ir contrariamente ao movimento da nossa cultura atual, que “apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar” (BRASIL, 2017, p. 57.).

É condição primeira de qualquer trabalho pedagógico que se leve em consideração aquilo que o estudante já sabe sobre o que será estudado. Camps e Colomer (2002) afirmam que:

[...] o professor deve conhecer as ideias de seus alunos em relação àquilo que se propõe ensinar, tanto para poder descobrir se possuem apoios conceituais suficientes para incorporar os novos conhecimentos como tentar entender sua forma de proceder e de interpretar o escrito, visando favorecer a evolução positiva desses conceitos no desenvolvimento das aprendizagens. [p. 63.]

Assim, é importante fazer um levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes. Num trabalho interdisciplinar com História, sugeri-

mos que você verifique o que eles já sabem sobre o nazismo, as guerras mundiais e Anne Frank.

Alguns filmes podem auxiliar o estudante a apreender o contexto histórico no qual Anne Frank viveu. Entre eles, sugerimos *A vida é bela* [1999], direção de Roberto Begnini, e *A menina que roubava livros* [2013], direção de Brian Percival.

MATERIAL DE APOIO PÓS-LEITURA

Encerrada a leitura do livro, indique aos estudantes a leitura do *Diário de Anne Frank* (Record, 1995). Se for possível, leve um exemplar do livro para a sala de aula e circule-o entre eles, a fim de despertar o interesse deles por essa jovem que se tornou símbolo da luta pela liberdade e pelos direitos humanos.

Caso disponha de recursos, sugerimos a projeção do filme *O diário de Anne Frank* (2016), direção de Hans Steinbichler, além de outros documentários que podem ajudar na ampliação da compreensão e da dimensão da história dessa jovem. Sugerimos, entre outros, o programa *Mosaico TV: Casa de Anne Frank em Amsterdã*, que mostra o museu Casa de Anne Frank, que funciona na casa onde se escondeu entre os treze e os quinze anos de idade (disponível em: <<http://bit.ly/2sHYMyy>>; acesso em: 8 jun. 2018).

Outro encaminhamento é propor que os estudantes produzam textos biográficos. Para isso, eles podem trabalhar individualmente ou em duplas. Peça que escolham uma pessoa que gostariam de apresentar e que tenha uma atuação relevante no campo dos direitos humanos. Você pode sugerir alguns nomes, como Rosa Parks, Martin Luther King, Mahatma Gandhi, Nelson Mandela, Dorothy Stang, Evane Lopes, Chico Mendes, Marielle Franco, entre outros. Depois, faça

um levantamento com o grupo das informações necessárias para escrever uma biografia. Medeie a produção de um registro coletivo com esse levantamento.

Será fundamental orientar os estudantes ao longo da pesquisa para conseguir as informações necessárias à sua escrita. Instigue-os antes com perguntas como: Onde pesquisar? Como verificar se as fontes são confiáveis? Como selecionar material para a pesquisa?

Reunidas as informações, e tendo discutido a estrutura do texto e planejado sua escrita, os estudantes poderão produzir o texto e ilustrá-lo. Após revisarem, será possível compartilhar o produto final numa roda de leitura biográfica. Os textos podem ser agrupados em um livro — uma coletânea de biografias — ou compor o mural da sala.

Esse processo de escrita de uma biografia ajudará os estudantes a pensar sobre os fazeres do escritor, de forma que percebam que, para produzir um livro, não basta “sentar e escrever”: há um procedimento que passa por etapas como pesquisar, compartilhar a escrita com alguém que fará uma leitura crítica e dará sugestões de revisão, corrigir, reescrever... Assim, eles vão se ver às voltas com a tarefa de escolher os recursos literários que precisam utilizar para conseguir determinado efeito sobre o leitor. Com isso, aprendem a escrever e também a ler, uma vez que estarão mais atentos a esses recursos e poderão fruir as obras lidas com mais qualidade e criticidade.

6. POSSIBILIDADES INTERDISCIPLINARES

GEOGRAFIA

Destacamos algumas habilidades a serem desenvolvidas nessa disciplina, segundo a BNCC, que poderão ser favorecidas com a leitura de *Anne Frank: A biografia ilustrada*:

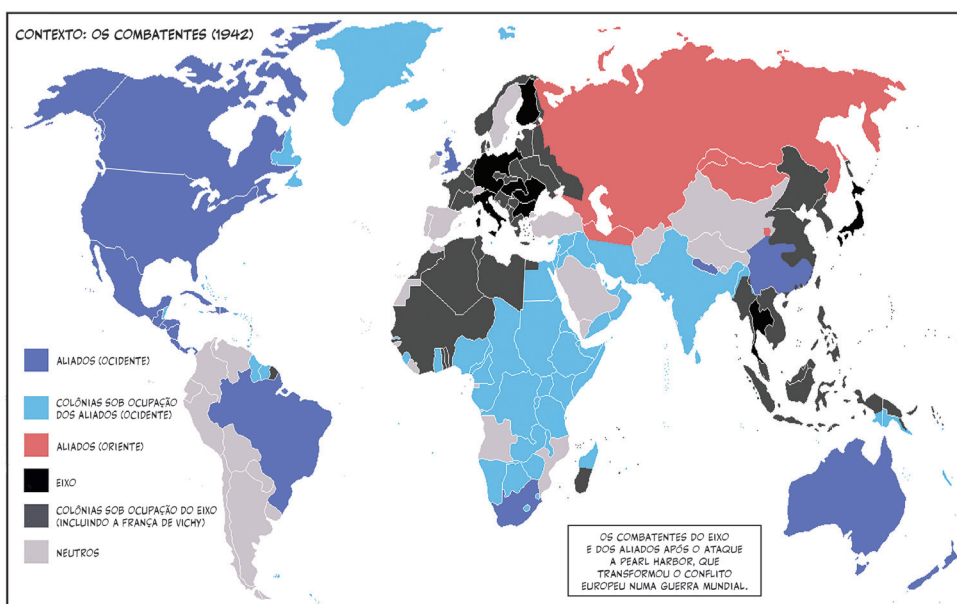
(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.

(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.

(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.

O livro é muito potente para o trabalho com mapas, uma vez que, em vários momentos da história, eles são utilizados para contextualizar os acontecimentos.





Você poderá ampliar e projetar alguns mapas, propondo uma análise coletiva, minuciosa, acerca das informações ali contidas, com perguntas como: O que esse mapa nos conta? O que você observou para saber disso? Comparando os mapas entre si e com outros mapas, provenientes de outras fontes, você poderá ajudar os alunos a ampliar seus conhecimentos a respeito da leitura cartográfica. Se houver sala de informática, será interessante pesquisar imagens e mapas dos locais mencionados no livro e ver como estão nos dias de hoje.

HISTÓRIA

Nessa disciplina, destacamos as seguintes habilidades propostas na BNCC que podem ser desenvolvidas com a leitura do livro:

(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos Estados totalitários e as práticas de extermínio [como o Holocausto].

(EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.

A relação com o currículo de História fica evidente em *Anne Frank: A biografia ilustrada*, uma vez que os acontecimentos retratados no livro se passam na Primeira e na Segunda Guerras Mundiais. Como afirma a BNCC:

[...] o estudo dos conflitos mundiais e nacionais, da Primeira e da Segunda Guerra, do nazismo, do fascismo [...] permite uma compreensão circunstanciada das razões que presidiram a criação da ONU e explicam a importância do debate sobre Direitos Humanos, com a ênfase nas diversidades identitárias, especialmente na atualidade. (BRASIL, 2017, p. 414.)

O surgimento e o crescimento do nazismo, com todas as suas consequências, são apresentados no enredo de forma muito clara. O sentimento dos judeus e o horror do Holocausto estão expressos com muita fidelidade nas imagens.

A biografia de Anne Frank, por sua natureza dramática e verdadeira, está a serviço das aulas de História, ilustrando, através de suas narrativas, os textos que apoiam o desenvolvimento desse tema ao longo do 8º e do 9º anos do Ensino Fundamental.

Você pode aproveitar as propostas de Língua Portuguesa para discutir, do ponto de vista da História, os acontecimentos retratados no livro. Rodas de conversa permitirão que os estudantes compartilhem suas reflexões acerca do tema.

Também é propício que essa discussão seja trazida para a atualidade: Hoje, no século XXI, podemos afirmar que os fatores que levaram à ascensão de Hitler e do nazismo na Alemanha estão superados? Vivemos num mundo mais justo, onde as pessoas se respeitam independentemente de sua origem, credo, condição social, valores culturais etc.? Qual é o preconceito que habita

em cada um de nós? Como podemos combatê-lo? O que os refugiados têm a ver com Anne Frank? E o que nós temos a ver com isso?

É imperativo que se promova esse debate em sala de aula, não só porque o tema é propício para tal, mas também porque é parte fundamental do desenvolvimento acadêmico que se instrumentalize o jovem para uma atuação transformadora da sociedade, exercendo sua liberdade e cidadania em prol do estabelecimento da paz, da igualdade e da manutenção dos direitos humanos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2017.
- CAMPS, Anna; COLOMER, Teresa. *Ensinar a ler, ensinar a compreender*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.